

Texto I

O governo federal lançou nesta quinta-feira (5), em cerimônia no Palácio do Planalto, um programa para estimular a criação de escolas cívico-militares em estados e municípios. Com o programa, a União vai colocar à disposição de governos estaduais e municipais a estrutura e os profissionais das Forças Armadas, que atuarão em funções administrativas e de gestão nas escolas. A adesão de estados e municípios é voluntária. A ideia do governo federal é ofertar 216 escolas cívico-militares no país até 2024. “Os professores são civis e os militares cuidam da gestão, administração, disciplina, valores cívicos. É essa conjunção que causa os bons resultados [...] Elas [as escolas cívico-militares] já existem, a gente está querendo aprofundar, implementar e expandir”, explicou o ministro da Educação, Abraham Weintraub. O ministério destacou que esse modelo de escola será implantando, preferencialmente, em região com situações de vulnerabilidade social e baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador que mede a qualidade das escolas públicas. O governo pretende reduzir índices de violência, evasão, repetência e abandono escolar. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/05/governo-lanca-programa-para-incentivar-criacao-de-escolas-civico-militares-no-pais.ghtml>

Texto II

“Concordamos que os professores não podem ensinar e os alunos não podem aprender em um ambiente permissivo, com altos níveis de incivilidades, interrupção, indisciplina. Contudo, em nome da busca pela disciplina, está sendo proposta como alternativa a adoção de um ambiente militarizado coercitivo, que traz consigo a violência simbólica”, questiona Telma Vinha, professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Por certo, a questão levantada por Telma é uma das que estão no centro do debate e gerou reações como a Carta de Princípios sobre as escolas cívico-militares, assinada por 14 grupos de pesquisa ligados à Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Entre os pontos destacados na Carta está o risco de a forte hierarquia e o controle disciplinar, típicos das estruturas militares, instaurarem um ambiente baseado em ordens e imposições, ao invés de fomentar a educação em valores – ou seja, estimulando a convivência respeitosa entre as pessoas, a formação de indivíduos autônomos, capazes de reflexão, crítica e escolha de valores em meio à diversidade. <https://www.revistaeducacao.com.br/militarizacao-das-escolas/>

Texto III

Para Paulo Carrano, professor da Universidade Federal Fluminense, a Polícia Militar é uma herança dos períodos autoritários e, por essa razão, considera um desvio institucional e um equívoco educacional que ela assuma responsabilidades com a rede pública de ensino. “Mas o senso comum vê na medida um elemento capaz de levar segurança às escolas e disciplinar crianças e jovens que teriam fugido ao controle de seus familiares e professores. Há também aqui um indício de falência da noção de escola como centro cultural público emancipatório e de formação cidadã. A disciplina faz parte do processo educativo, mas não pode ser nossa utopia educacional e civilizatória”. <http://educacaointegral.org.br/noticias/educacao-sitiada-por-dentro-dos-colegios-da-pm-em-goias-2/>

Texto IV

Além da pacificação do ambiente escolar, uma das expectativas envolvidas nos projetos de militarização de escolas públicas é melhorar a aprendizagem e o desempenho dos alunos, refletido em indicadores como o Ideb. Nesse sentido, o desempenho dos colégios militares nas avaliações oficiais funciona como um espelho: considerando todo o país, em 2017, o Ideb dos colégios militares no ensino fundamental 2 foi de 6,5, ao passo que nas escolas públicas a média foi de 4,1. <https://www.revistaeducacao.com.br/militarizacao-das-escolas/>

Os textos acima revelam diferentes visões a respeito da militarização da gestão escolar implementada pelo Ministério da Educação, que levantam questões políticas e culturais; sociais e ideológicas. Com base nas ideias neles contidas e outras relacionadas a sua formação, estruture um texto sobre o tema:

A gestão militar na escola pública é incompatível com a democracia?

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível.
- Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.